

Câmara mexicana autoriza novos créditos

México — A comissão de Fazenda da Câmara de Deputados autorizou o governo do presidente Carlos Salinas pedir 7 bilhões de dólares em empréstimos no exterior e cifras ainda maiores se, “em seu julgamento, apresentarem-se situações extraordinárias”.

A autorização foi conseguida através da maioria do Partido Revolucionário Institucional (PRI), apesar da forte oposição, que queixou-se não ter participação no projeto.

A resolução deverá ser ratificada no plenário da Câmara. O PRI tem a maioria de 260 cadeiras sobre as 240 da oposição de direita e esquerda.

Salinas, que assumiu o poder em primeiro de dezembro, apresentou seu orçamento equivalente a 105 bilhões de dólares para 1989 na quinta-feira passada e, no documento, incluiu a necessidade de novos em-

préstimos para pôr em marcha seu “acordo nacional para o crescimento econômico e para a estabilidade”.

A maioria legislativa autorizou a Secretaria de Fazenda a buscar mais empréstimos além dos aprovados, se “em seu pensamento, apresentarem-se situações extraordinárias que afetem as finanças públicas”.

VALVULA

O texto que aprova o orçamento assinala que a busca de novos créditos será “uma válvula de segurança”, enquanto negocia-se a dívida externa que o Banco Mundial fixou em 106 bilhões de dólares. O governo anterior do presidente Miguel de La Madrid havia dito que a dívida tinha baixado para 102 bilhões de dólares.

Os empréstimos servirão de “válvula de segurança

para o governo, que ampliará suas margens de manobra diante das incertezas e flutuações do mercado petrolífero e do contexto financeiro internacional”, acrescentou a resolução da comissão, de acordo com uma notícia publicada no jornal **Excelsior**.

Os ingressos através de vendas de petróleo foram durante muito tempo a base da economia mexicana, até a queda dos preços, há três anos. Segundo os prognósticos oficiais, o México deixará de receber este ano 2,6 bilhões de dólares dos 7,5 bilhões que tinha orçado.

Por esta razão, iniciou-se um agressivo plano de diversificação de exportações, que conseguiu reduzir em 35 por cento do total de divisas que ingressam no país, provenientes das vendas de petróleo.

Na mensagem que acompanhou o orçamento, Sal-

inas disse à Câmara que o país tem a necessidade imperiosa de voltar a crescer e previu um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de 1,5 por cento para 1989. As previsões oficiais indicam que este ano o PIB somente será de 0,4 por cento.

Para favorecer o crescimento, Salinas assinalou que a renegociação da dívida externa deverá buscar uma substancial redução da “transferência de recursos ao exterior e alcançar um acordo multianual que permita planejar a utilização de recursos com um horizonte maior”.

De acordo com os informes oficiais, o México cancelou mais de 20 bilhões de dólares nos pagamentos de sua dívida externa neste ano e no ano anterior. Segundo outros informes oficiais, as vendas ao exterior este ano alcançaram 18 bilhões de dólares.